

CONEXÕES ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E REMOTO POR MEIO DE CARTAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Linara Mafessolli Xavier ¹
Andressa Karolina Bruske Korczagin ²
Adriana Fischer ³

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve início nos primeiros meses de 2020, impactando muitos setores, entre eles a educação. Devido à propagação do vírus, teve-se que rapidamente pensar em práticas pedagógicas para a continuação do ensino de modo remoto, ou seja, mediadas por tecnologias digitais. Desta forma, os professores precisaram reestruturar os seus planejamentos para que fosse possível o atendimento aos alunos, criando, assim, um ensino emergencial e a distância. Emergencial por ser uma solução temporária que tem como principal ferramenta a internet e o ensino a distância por ser uma modalidade que se apóia em meios tecnológicos específicos.

Além disso, questiona-se: de que forma um aluno sem acesso à internet conseguirá acompanhar as aulas por meio da proposição de atividades? Como planejar aulas sobre um novo idioma, no caso a língua inglesa, para alunos que estarão no modo impresso? Deve-se pensar que todo o planejamento realizado pelos educadores precisa ser revisto para que os alunos que receberão suas atividades de forma impressa consigam realizar.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das possibilidades de conexão entre os alunos do ensino presencial e os do ensino remoto nas aulas de Língua Inglesa.

A metodologia utilizada para a obtenção de dados é de caráter qualitativo, já que apresenta as observações realizadas por uma professora de Língua Inglesa com a aplicação de uma sequência didática em uma escola municipal do município de Blumenau, mais precisamente em uma turma de sexto ano durante a pandemia de COVID-19. A sequência

¹ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB, lmxavier@furb.br;

² Mestranda do Curso de Educação Universidade Regional de Blumenau- FURB, abruske@furb.br;

³ Professor orientador: Doutora em Linguística (UFSC), Professora no PPGE-FURB, adrfischer@furb.br.

didática, baseada na perspectiva de Dolz e Schneuwly (2004), foi criada para a utilização na disciplina de Língua Inglesa, tanto para os alunos presenciais quanto remotos.

METODOLOGIA

O método do trabalho envolveu o desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática constituída de seis aulas para uma turma de sexto ano. Houve ainda a reestruturação desta sequência para encaminhamento com os estudantes que estavam no modo remoto impresso. A organização e aplicação das atividades sucedeu-se em cinco períodos: a) apresentação do tema que seria estudado; b) atividades referentes ao assunto; c) produção inicial; d) uso de aulas para explicação sobre as produções iniciais e futura reescrita; e) produção final com base na primeira produção inicial.

Ademais, aos alunos que estavam no modo impresso, receberam a produção inicial com os comentários e notas explicativas da professora da disciplina, além de dicas de como poderia ser melhorado. Todas as outras atividades que foram aplicadas no modo presencial foram entregues para os alunos remotos, contando com explicações que pudessem auxiliar no momento de resolução.

Vale ressaltar que, em virtude de pedidos da própria escola, os alunos tinham o tempo de uma semana para responder às atividades recebidas e entregar novamente na direção escolar, para que fosse possível a realização da correção pelos professores e uma rápida devolutiva. Dessa forma, a presente pesquisa formula-se em uma abordagem qualitativa, já que observou-se e analisou-se o encaminhamento de uma sequência didática. Godoy (1995, p.21) explica que na pesquisa qualitativa “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas”, isto é, não irá ocorrer uma obtenção de dados por meio de números precisos e sim por meio de observações e perspectivas estabelecidas entre a professora de Língua Inglesa e seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de Covid-19 impactou severamente a educação no Brasil e no mundo. Dentre os impactos, destaca-se o trabalho com língua inglesa no Ensino Fundamental. Em muitos espaços escolares não foi possível realizar aulas remotas síncronas por questões de acesso à internet. Nesse sentido, muitos dos estudantes que não voltaram para o ensino

presencial, em 2021, realizaram atividades impressas. O ensino de uma língua estrangeira sem o contato síncrono com o professor pode dificultar alguns processos, principalmente quando se pensa no contexto escolar de Ensino Fundamental. Jorge (2009, p. 162) enfatiza que “a língua estrangeira é um componente essencial para a educação básica dos brasileiros e precisa ser considerada como uma área de conhecimento tão importante quanto outra qualquer”.

Nesse sentido, atividades desenvolvidas a partir de sequências didáticas auxiliam no processo educacional e possibilitam o trabalho tanto no ensino presencial, quanto no remoto. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) abordaram o conceito de sequências didáticas como atividades escolares organizadas, de forma sistemática, utilizando um gênero textual – oral ou escrito.

Em relação aos gêneros textuais, utilizados nas sequências didáticas, Bronckart (1999, p.48) afirma que “conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.” (BRONCKART, 1999, p. 48). No presente trabalho, optou-se por utilizar o gênero textual carta como meio para as atividades com os alunos do ensino presencial e remoto.

Sobre as sequências didáticas, Dolz e Schneuwly (2004) abordam um esquema com quatro partes: apresentação da situação, produção inicial, módulos - com enfoques diferenciados - discursivos, estruturais, linguísticos - e produção final. Esse esquema orienta no planejamento e organização das atividades a serem desenvolvidas. O trabalho com sequências didáticas permite, assim, que os alunos se apropriem e compreendam os gêneros textuais, desenvolvendo competências de linguagem que são requeridas em situações específicas de interação (ALVES; MEIRA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como abordado anteriormente, vivencia-se um novo contexto educacional, em que os professores precisam conciliar as atividades criadas para o ensino presencial e o ensino remoto. Nessa direção, o emprego da sequência didática na disciplina de Língua Inglesa foi (re)estruturado para englobar as duas vertentes de estudo: presencial e remota. Outro ponto a ser levado em consideração é de que os procedimentos utilizados serão apresentados brevemente, tendo foco na produção inicial e final dos estudantes.

A sequência didática é entendida como uma estratégia educacional que tem como função o auxílio aos alunos em uma produção textual específica. Sendo assim, o assunto inicial da sequência realizada com os estudantes foi o vocabulário de saudações por meio de cartas, conteúdo presente no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau (2021). Vale ressaltar que essas cartas foram trocadas pelos alunos no ensino presencial com os alunos do ensino remoto, via material impresso entregue pela professora da disciplina.

Em um primeiro momento, foi realizada a contextualização do tema de forma expositiva, com a utilização de ferramentas como o projetor multimídia (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Por se tratar de uma turma de sexto ano, não se pode esperar que consigam escrever a carta totalmente em inglês, porém, era necessário utilizar o vocabulário aprendido em sala.

Seguindo a ideia inicial proposta, os estudantes realizaram a primeira escrita da carta, mas eles não sabiam para qual colega estavam escrevendo, tinha-se como objetivo que eles contassem sobre si para que fosse possível, de certa forma, o conhecimento um do outro. É nesta etapa, produção inicial, que o professor pode refletir e analisar sobre o que necessita ser trabalhado com os alunos e quais capacidades ainda é preciso desenvolver (ALVES; MEIRA, 2018). Pode-se observar que os estudantes escreveram de forma livre, parando para questionar ou pedir ajuda para escrever alguma ideia. Os alunos do ensino remoto impresso entregaram a carta somente uma semana após a produção, no mesmo momento em que recebiam as novas atividades.

Além disso, a produção inicial não visa estabelecer uma nota pela produção textual inicial, sendo vista como um momento preparatório para a próxima escrita. Ao avaliar as cartas (produções) entregues, foi possível observar que a maioria dos alunos apresentou dificuldades na conexão das informações apresentadas, ressaltando a importância da revisão dos elementos conectivos e de coesão. Um grande ponto positivo foi a conexão que os estudantes realizaram entre o inglês e o português na produção inicial. Já aqueles que estão no remoto mostraram dificuldades em relação à escrita do texto bilíngue.

As aulas que se seguiram foram utilizadas para trabalhar com a coesão e coerência da escrita dos alunos, ponto considerado como relevante após a correção inicial das cartas dos alunos. Por se tratar de uma correção feita em sala, os alunos do modo impresso recebiam informativos e explicações escritas para os auxiliarem no seu momento de estudos.

Na produção final, os estudantes colocam em prática os entendimentos obtidos durante o processo da sequência didática, além de ser o momento no qual o professor pode refletir e analisar as ações realizadas nas atividades (ALVEZ; MEIRA, 2018). Portanto, nessa etapa, a professora da disciplina devolveu aos alunos a carta escrita com as anotações para que pudessem fazer a reescrita, além de, se acharem necessário, adicionar outras informações em suas cartas. Todos os estudantes conseguiram finalizar suas produções, alguns precisaram de uma atenção maior da professora no momento de escrita. Além do mais, todos os estudantes receberam uma carta de um colega, quem era do modo presencial recebia cartas do modo impresso e vice-versa. No final, foi construída uma roda de conversa de socialização com os outros.

Entende-se que foi uma produção muito interessante para os alunos, pois estavam em contato com colegas que não conheciam ou não tinham mais uma aproximação. Observou-se a importância de criação de atividades que conectassem os alunos no momento pandêmico que vivenciasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua inglesa torna-se cada vez mais presente na vida dos estudantes, principalmente pela sua importância e necessidade na vida de cada indivíduo. Compreende-se que por se tratar de uma nova língua, é possível o surgimento de muitas dificuldades no momento de aprendizagem. Os educadores, por sua vez, sempre buscam novas metodologias que possam auxiliar os seus alunos.

Desde março de 2020, vive-se em uma pandemia mundial e o ensino precisou ser urgentemente reestruturado, com isso os planejamentos dos professores sofreram grandes alterações, pois nem todos os alunos vão às aulas de modo presencial, sendo assim, é necessário uma reconstrução das atividades para os estudantes que estejam no modo impresso ou online.

Pode-se observar que com a utilização de uma sequência didática para o ensino de um conteúdo de outro idioma apresentou muitas necessidades no momento de reconstrução, contudo, foi possível trabalhar e ter um bom desenvolvimento com todos os estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, Pandemia, Reestruturação, Educação, Sequência Didática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Fátima; MEIRA, Vanderléia Lucena Meira. A sequência didática no contexto do Ensino Fundamental: relações entre a concepção docente e o planejamento de atividades. **SOLETRAS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística**. 2018, n. 35, p. 274-294. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/31802/24793>. Acesso em: 05 de set. 2021.

SANTA CATARINA. Secretária Municipal de Educação. **Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau**. Blumenau, 2021.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: PUC-SP, 1999.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. 1995, v. 35, n. 3, p.20-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 22 de ago. 2021.

JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p.161-168, 2009.